

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1866

NUMERO 27

INTERIOR

BRAGA

A ditadura

A ditadura parece ser o sonho querido do governo. A imprensa d'elle anda entusiasmada com tão feliz ideia e proclama-a como se fosse coisa possível, realisavel. O muito amor da patria está sujeito a grandes desatinos! Querem salvar-nos á força, porque entendem que somos umas crianças, incapazes de apreciar o bem que nos fazem.

Com effeito, devem julgar muito tolo o povo que não comprehende como se chamem economias — a remuneração de novas sinecuras, a construcção de caminhos de ferro de luxo, a concessão de centenares de pensões a gente que as não merece, etc. etc.

O governo que é um paradoxo vivo, não procede senão por via do paradoxo. Proclamou-se representante de um partido que o nega e do qual renega; enriquece o paiz obrigando-o a maiores despesas (verdadeira homocapthia, menos nas doses!) e por ultimo arvorar-se ha em dictador, tendo nas camaras uma consideravel maioria obediente ás suas menores vontades, aos seus menores caprichos, com o pretexto apenas de operar certas reformas de que a nação mais carece e que todos ha muito reclamam!

Isto não é possível. O bom senso só admittie uma explicação da ditadura, explicação em que se começou a rosnar logo desde o principio. E' querer o Governo cobrir o deficit por meio do imposto! Arruinar de todo a nação para depois ter a gloria de a salvar também por inteiro!

Ora o bom-senso repelle semelhante serviço.

Mas, ainda o mais interessante é que, para aquella grande obra de regeneração economica, o sr. Duque de Saldanha virá juntar-se no ministerio ao sr. Fontes, isto é, o perdulario por indole ao perdulario por systema! . . . Assim a ditadura não passa de uma mal-azada, inspiração de politicos estremunhados no meio de difficuldades imprevistas, que não sabem nem jámais saberão superar.

Se a liberdade é sempre um bem precioso dos povos, preciosissimo se lhes torna, quando se trata de negocios relativos á sua fazenda e interesses materiaes.

Neste ponto todos estão habilitados a ser juizes e a discernir o bom do mau. Não precisa, por tanto, de lançar mão da ditadura um governo, cujo fim é realizar melhoramentos economicos, que todos aneiam e que todos julgam indispensaveis. O que ninguém deseja, snrs. ministros, são ministerios a mais, contractos ballestrinis, 59 contos de pensões e emprestimos de 6:500 contos.

O sr. W correspondente do Bracarense, e as meditações religiosas publicadas no Partido Liberal.

O sr. W pessa que nem o publico nem nós conhecemos por em quanto, emittiu, no n.º 4264 do Bracarense, a sua opinião sobre a secção religiosa, que costuma a apparecer no Partido Liberal; e usando do direito que a Carta constitucional garante a todo o cidadão de expender por escripto as suas ideias, disse: que se calava sobre os extractos das vidas de alguns santos, retalhados e mal traduzidos do Francez, para dirigir toda a sua artilharia contra os redactores do Partido Liberal, que apresentavam a esmo os textos da Escripura, sem serem acompanhados das anotações da Igreja.

Ora nós que amamos como o sr. W

as concessões, que a carta constitucional dá ao cidadão, vamos também emittir desapaixonadamente a nossa opinião a respeito de s. s.ª e das meditações religiosas, que este jornal publica e hade publicar, em quanto algum Torquemada não levar os seus redactores de sanbenito e carocha ás fogueiras do Santo Officio.

Antes de tudo devemos confessar, que nos achamos atrapalhados para responder ao sr. W. S.ª é tão metafisico nos seus escriptos, que muitas vezes se torna obscuro. Por mais exforços que tentamos feito, ainda não fomos capazes de advinhar o que s. s.ª entende por santos retalhados e mal traduzidos do Francez. Temos pena de não saber o que isto seja, por que nos havia de dar assumpto para uma nova secção religiosa.

Este sr. W hade ser uma creatura muito notavel. Temos pena, não saber a sua *gracia*; porque segundo nos affirma a sybilla d'este jornal, s. s.ª é um volume de saber mais pesado que as Pandectas, e mais gordo que um Flos Sanctorum.

E' verdade que, se o axioma *ex digito gigans*, não mente, o sr. W pelos seus escriptos deu-nos motivos para o considerar assim.

Alguem nos disse que s. s.ª era um syndico disfarçado da inquisição, que andava cá pela cidade, a cumprir o seu dever. Não acreditamos, apesar do seu mau genio nos dar azo a isso. Outros menos timoratos eram de opinião que s. s.ª tinha visos de theologo de sacristia, muito lido na folhinha, e sabedor de cantochão figurado. Também não julgamos verdadeira esta informação; e isto levou-nos a pedir á nosa Sybilla, que feitas as precisas invoocações nos dissesse quem era o sr. W. Accedeu ao nosso pedido, e lá vai o que ella nos disse.

O sr. W. é um catholico do sexo masculino, devoto instruido no Flos Sanctorum, homem d'uma difficil digestão, e insolfrível com as cocegas;

teve sarampo e bexigas por não ser vacinado, e hoje vive do seu trabalho; não tem outros vícios senão o jogo da busca sueca, e uma pontinha de lingua. . . .

Colhidas estas informações concluímos que s. s.ª teria andado mais catholicamente se em vez de nos chamar protestantes, se dirigisse ao Ex.º Arcebispo e n'um singello requerimento, expozesse a S. Exc.ª, pouco mais ou menos o seguinte:

Exc.º Sr. Eu W. homem de breca, Catholico Apostolico, nascido de meus paes, e com serviços á Igreja, não posso soffrer as cocegas, que duas vezes por semana me fiz o Partido Liberal com aquellas celebres meditações religiosas, que publica, sem serem tiradas do Flos Sanctorum, em que sou lido, e no qual unicamente creio, e por tanto ou V. Exc.ª Rev.ª dá as providencias, excomungando aquellos *impios*, ou então *adeus regalar, o sete estrello vae alto, mas mais alto vae o luar.*

O sr. W. não fez assim; julgou melhor vir com meia duzia de palavras, ostentando erudição que não tem, falarnos em hermeneutica sagrada, em interpretações livres, e protestantismo crasso, e depois de gastar todo este palavriado, concluir que nós ou eramos hypocritas, ou protestantes.

Pois bem, antes de nos mimosear com taes nomes, estude primeiro hermeneutica sagrada, e venha. Não diga também que átramos para o meio dos fieis os textos da biblia, e os deixamos á interpretação individual, porque isto é faltar á verdade.

Em primeiro lugar, para descrever as vidas dos varões illustres do Catholicismo, só ha obrigação de seguir escriptores fidedignos. Ora nós adoptando para este fim livros escriptos por padres Jesuitas, e approvados, depois de previa censura, pela Curia Romana, temos um fiador tão seguro da hortodoxia destes livros, como o teriamos, seguindo Santo Ignacio, Santo

Afonso de Liguorio, ou algum dos muitos que ha neste genero.

Em segundo lugar, as meditações applicadas sobre as vidas dos Santos não são textos da biblia atirados á interpretação individual; porque são traduzidos, hortodoxamente, e a sua traducção é fundada no sentido intimo do mesmo texto.

Pois traduzir *ure renes meos, et cor meum Domine*, pela seguinte forma *Abraza! Senhor o meu coração no fogo do vosso amor*, não é traduzir o sentido intimo do texto, não é exprimir evidentemente o grande empenho que todos devemos ter em sermos abraçados pelas chamas do amor divino? Não era este o desejo, o sentimento do psalmista?

Se fossem necessarias anotações da Igreja todas as vezes que se profere um texto, o sr. W deve concordar, que ia cahir nos seguintes absurdos: ou que nos devemos munir todos de bullas pontificias para recitar e traduzir um texto da Escripura, ou que ninguém deve ler semelhante livro, para não se expor ao perigo de atirar á interpretação individual com alguns de seus textos.

As de mais considerações que o sr. W faz, não merecem resposta, nem s. s.ª a pôde esperar de quem estiver em estado de fazer testamento.

Para a outra vez, se quiser resposta, mostre as feições. Um catholico fere de frente a *impiedade* e não ás escondidas.

Em seguida publicamos um artigo, que nos foi enviado pelo sr. D. José Sepulveda, director da companhia dramatica dos emigrados hespanhoes. Não podemos deixar de nos associar ao protesto deste cavalheiro contra as intrigas, que alguém de proposito urdiu a fim de tornar adversa á companhia a opinião do publico bracarense, cujos favores ella por tantos titulos merece.

Os emigrados hespanhoes, que em

não sei o nome? . . . Tenho a maior satisfação em o encontrar! . . .

Depois, divisando Germinal e a filha, tirou o chapéo com todo o garbo.

—Queira desculpar, senhor, mil perdões, minha senhora, por vir entromper a conversação. . . é só uma palavra que eu desejo comunicar ao meu joven amigo. Roubou-o só um terço de segundo! . . .

—Permitta-me, senhor, disse André estupefacto, que lhe pergunte a quem tenho a honra de fallar?

—Com os demonios! então o senhor não me conhece? . . .

—Effectivamente não.

—Ora olhe bem para mim, a vér! . . .

André analysou-o. Acheu uma cabeça calva, um nariz roxo, uma barba comprida e de duas pontas, uma farpella besuntada! . . . botas acalanhadas e chapéo pardo; o todo illuminado por uns olhos bulicçosos, motejadores, brilhantes, veio-lhe pouco a pouco á memoria.

—O senhor não se recorda? . . .

—Espere um instante! . . .

—No dia 24 de dezembro, á noite, na vespera de Natal? . . .

—Ah! ah!

—Defronte d'um estabelecimento. . .

—De comestiveis, acrescentou André. Estou ás suas ordens, meu caro! . . .

Durante este tempo o senhor Germinal convencido de que a visita não era para elle, tinha voltado a si do grande susto. Esfregava as mãos lentamente e soprava como uma baleia encailhada, Rosa contemplava Pedro Toucard.

—Um conhecimento de pouco tempo, disse-lhe em voz baixa André sorrindo; hei-de contar-lhe isso logo.

E despediu-se do pae e da filha.

—Senhor . . . minha senhora . . . disse Pedro Toucard, tenho a honra de os cumprimentar. Bonita rapariga, palavra d'honra, disse elle a Sauvain que o acompanhava; e o pae tem uma cara magnifica! . . .

(Continua)

FOLHETIM

NAS CINZAS

ROMANCE D'EUGENE BERTOLD

TRADUÇÃO LIVRE

POR

Augusto Valladares

(CONTINUAÇÃO)

IX

Sauvain ficou d'olhar espantado. Tantas notas do banco em poder do senhor Germinal, cuja pobreza equalava a de Job! O acontecimento era de natureza a inspirar supposições extravagantes. Até Rosa se assustou.

—Como! disse ella, isto é seu, meu pae?

—Teu, por isso que t'o dou.

—E como alcançou esta fortuna?

—O semblante de Germinal tornou-se sombrio; até então tinha desenvolvido um desembaraço insolito: á pergunta que a filha lhe dirigiu, a hesitação, o acanhamento e a timidez habituaes reapareceram.

—Como alcancei esta fortuna! respondeu elle. Tu queres saber-o?

—Quero.

—Com as minhas economias. . .

—Economias! quando cem vezes nos tem faltado o necessario! quando nos tem acontecido não saber-mos na vespera se jantaríamos no dia seguinte!

—Minha filha deve-se soffrer no presente para assegurar no futuro. . .

—Economias! o pae que, estando doente esteve a ponto de morrer por falta de medicamentos e de dinheiro para os comprar!

—Sou avarento! balbuciou o senhor Germinal, evidentemente muito constrangido.

—Pois sim, meu pae! mas diga-me por piedade como é que accumulou doze contos de reis tendo só noventa mil reis de ordenado?

—E' porque comecei a economisar já ha muitos annos, respondeu o velho, limpando o suor que lh'inundava a testa. Os pequenos regatos fazem os grandes rios; os soldos transformam-se em francos, e os francos em notas do banco. . .

—Mas para isso seria preciso recorrer ao cambista, e o pae ha doze annos que não pôe pé na rua.

—Causas-me nojo! articulou Germinal, que do amarello palha, passava ao amarello d'enxofre; alem disso ha mais de doze annos que eu tive esta herança. . .

—Bom! agora diz que foi uma herança.

—Foi ainda na vida de sua mulher, perguntou o pintor?

—Já se vê.

—Mas, o senhor inda ha pouco nos contou que a mãe de Rosa morreu de miseria?

—Vão para o diabo! exclamou Germinal. Imaginem que sou algum ladrão, por fim de contas?

—Meu pae! . . .

—Meu amigo! . . .

—Minha filha, meu amigo, não querem o meu dinheiro, não é verdade? . . . imaginam-n'o tirado d'alguém fonte impura? . . . Pois bem, torno a mettel-o no bolso. . . Adeus amor, e adeus casamento! Vamos para casa, e não fallemos mais n'isso.

—Senhor! exclamou André, ao menos affiance-nos que tem algum motivo forte para dissimular a origem da sua riqueza!

—Só isso? Pois bem! sim, com mil demonios! Tenho um motivo forte; tenho dez, tenho um cento, tenho mil! . . .

O senhor Germinal estava dominado por uma agitação extraordinaria.

—Mas, continuou André, como nós o consideramos o homem mais honrado do mundo. . .

—Não exigimos mais nada, acrescentou Rosa.

—Inda bem, inda bem, palavra d'honra! disse o velho que finalmente respirou desafogadamente.

Depois apertou Rosa nos braços, envolveu-a n'um olhar cheio d'amor, e beijando-a na testa:

—Ingrata! murmurou elle, tens muita

pressa de deixar o teu velho pae. . . Porque não esperar cinco ou seis annos?

—Ou mesmo quinze? disse André.

—Mas nós não o deixaremos, meu pae, disse Rosa.

O Germinal abanou a cabeça.

—Não importa, disse elle, tiveste uma ideia tola em te enamorares d'este rapagão desconjunctado.

—Obrigado, respondeu o pintor.

—E. . . tu por fim de contas inda que não cessasses com elle não adoecerias, hein?

—Peço-lhe perdão, meu pae, disse Rosa resolutamente, morria com certeza!

—Está bom, está bom! interrompeu o velho espantado; já me disste isso! . . . E, continuou elle por entre dentes, só esta ameaça era capaz de me determinar. . .

Callou-se, deu um suspiro; apalpou as notas por fóra do casaco, e exclamou de repente:

—Olá! quero que se abracem diante de mim. . .

O pintor não se fez rogar muito, e a face de Rosa purpureou-se de vivas cores.

—Agora que vá cada um para o seu lado, continuou o senhor Germinal. O dote de minha filha não o deve impedir de trabalhar, mestre Sauvain!

—Duplicar as minhas forças. Quero ganhar uma fortuna igual á de Rosa. . . e heide ganhá-la! . . .

—Então, vá trabalhar sem demora, e volte para jantar connosco. A sobrezeza, fixaremos. . . sim talvez fixemos a época da cerimonia! . . .

Quando o velho acabava estas palavras que lhe custavam visivelmente a pronunciar, ouviu-se no pateo uma violenta altercação.

Dois vozes masculinas, uma das quaes era a da senhora Poussignol, alternavam com toda a animação.

—Onde é que vae? . . . guinchava a porteira barbuda?

—Fallar com um dos moradores, com mil diabos! respondeu um homem baixo e cobreado, com accentuação meridional.

—Qual d'elles?

—O meos estúpido, com certeza.

—Isso não basta! . . . Como é que se chama?

—Não lhe sei o nome.

—Ora essa! . . .

O senhor Germinal, ao som d'um órgão humano, mudou de côr.

—Quem será? . . . perguntou elle, que que- rerá aquelle homem? . . . Vamo-n'os embora! Não, não diga que eu estou em casa! . . .

Os olhos revolviam-se-lhe esgazeados nas orbitas; as pernas tremiam-lhe, e os queixos batiam-lhe convulsivamente.

—Mas, disse Rosa, para nós não pôde ser, meu pae. . . nos não conhecemos ninguém!

—Vamo-n'os embora! . . . vamo-n'os embora! repetiu o velho.

—Que é? perguntou em voz baixa o pintor.

—Sempre os ataques nervosos! . . . respondeu Rosa. A presença d'um desconhecido faz-lhe mal. Vá vér o que é meu amigo. . . e socegue-o.

André subiu a cima d'um banco e olhou por cima da sebe. Avistou a senhora Pousignol, crusando bayonetta, com a vassoura, em frente d'um individuo de baixa estatura, de hombros largos, e de pernas arqueadas.

—Errou o tiro! . . . vociferava a digna mulher. Toca a safar! . . . e depressa! . . . se não grito ó da guarda! . . .

—Faça pouca bulha, mulher, faça pouca bulha! Quem pensa você que eu sou? mil corvetas! . . .

—Um ratoneiro que queria intruduzir-se nesta casa! Ah! você pensava que o não agarravam, depois de ter passado por deante do meu quarto! . . .

Uma risada sonora respondeu á conjectura da porteira, e o desconhecido, de mãos na ilharga deu uma volta girando sobre os calcenhares. N'este movimento deu de frente com André, que estava embasbacado a olhar por cima da sebe de murta.

—Ah! ah! disse elle cá está o meu homem!

E marchando direito ao pintor estendeu-lhe a mão exclamando:

—Como vae, meu caro amigo, a quem

toda a parte foram acolhidos com as maiores provas de sympathia e respeito, tinham tambem jus a esperar n'esta cidade as contemplações, de que é sempre digno o infortunio laborioso e honrado.

Prevenimos, pois, os bracarenses para que não se deixem illudir com boatos infundados.

Corram todos ao theatro a mostrarem, que os sentimentos de hospitalidade e sympathia pelos que se sacrificam por amor da humanidade e da justiça, ainda não esfriaram no coração deste bom povo.

Sr. Director del Partido Liberal

Sirvase susted dar cavida en el periodico que tan dignamente dirige á estas cuantas líneas á lo cual le quedará sumamente agradecido. J. S. G. Q. S. M. B. José Sepulveda.

Teatro de San Gerald. Cuestion de beneficios. Vindicacion del que suscribe em nombre de la verdad.

Llegó á esta Capital una Sociedad de desgraciados Españoles que tubieron que dejar su cara patria, huyendo de las tempestades de la politica que desgraciadamente para ellos hoy existe en su pais, acogindose bajo lasavana santa y hospitalaria de esta noble nacion de Portugal: El primer punto que tubieron la honra de pisar, fué la Ciudad de Viseu, en donde para atender a las necesidades de la vida, formaron el plan de dar funciones y obtubieron un resultado feliz y satisfactorio en la parte literario-dramatica y en la lucrativa; El Viriato, periodico de aquel pais, lo atestigña en sus columnas haciendo encomio de lo uno y de lo outro, elevandonos á una altura que talvez no merezcamos. Des de allí nos dirigimos á la noble ciudad de Lamego, donde recibimos una hospitalidad tan grande, tan alta, tan superior, que mi pluma confiesa que no puede describirla: Tal fué la bondad y la filantropia de aquellos honrados y generosos habitantes, que soy inutil, que me confieso pequeno para ácer su encomio. Nos caminamos á la Ciudad de Porto, en donde creímos de nuestro deber no trabajar por esperar en dicha Ciudad una Compañia de Zarzuela procedente de Lisboa: entonces tomamos rumbo acia esta Capital; ya en este punto, abia un comisionado de la sociedad de literatos Españoles (hoy por desgracia dramaticos), que gestionaba acerca de una asignatura por seis funciones, y en la noche de la quinta de estas, se presentaron a mi humil persona dos Señores directores del Coliseo y me digeron, que deseaban que la sociedad Dramatica que yo dirigia, diese una funcion en beneficio de una familia Española desgraciada; yo contesté que sin embargo del precario estado en que se hallava la dicha Compañia, consultaria á mis compañeros y compañeros, aplacé la respuesta para el otro dia y quedamos en reunirnos en el teatro, pero esta no tubo lugar, las causas las respeto; estando yo á la espera de la reunion, me encontré con el beneficiado, y primo de las beneficiadas y á este le indiqué la contestacion y el acuerdo de mis dignos compañeros, que fué el siguiente: «Estamos prontos a trabajar, pero el estado desgraciado en que nos encontramos nos obliga acer la siguiente propuesta: Que se hagan dos beneficios en lugar de uno y dividir por partes iguales sus productos, los beneficiados son ustedes seis, y nos outros somos diez y seis, todos tambien desgraciados, y tanto, que en las funciones que hemos egecutado en esta, no se han cubierto mas que los gastos de biage y los que ocasiona el teatro. Acto continuo, nos dirigimos á casa de uno de los Señores directores, el cual no estaba, le encontramos en la calle y contestó, que á la noche nos veriamos en el teatro, pero esta vista no tubo lugar, despues se me dijo por el beneficiado, que le avian dicho que las dos funciones no podia ser y contesté á este que pueste no podia ser las dos, que estava pronto a egecutar la una, siempre que se atendiese á la desgracia de mi compania, dividiendo las ganancias; este señor me contestó, que no, y en tal estado quedaron los asuntos; pero cual no basido mi sorpresa, despues de todo lo que llevo dicho, cuando hoy al repartirse las localidades para el beneficio de un socio de esta Compania, ha llegado amis

noticias que algunos Senores de esta Capital no tomaban localidades alegando no eramos dignos de proteccion, pueste que nos abiamos negado á prestarla nosotros: Que no bayan al teatro, en ora buena, que hagan su voluntad, pero que no sirba de pretexto lo que no es verdad: Los que tal dicen, si asi se lo han echo creer, los han sorprendido! los han engañado!! Senores, ante todo, rindamos culto á la verdad que es la fuente de todo lo noble, de todo lo grande, de todo lo sublime!! El que suscribe, hace ya veinte años, que está trabajando en pro de la umanidad, unas veces defendiendo á los desbaliados, otras, allegando recursos para aliviar á los desgraciados; Nada tengo, nada balgo, nada poseo en este pais, pero estoi pronto con mis pocos recursos a probar en todos los terrenos lo que llevo dicho. No concluiré sin suplicar al publico, mi unico juez en este asunto, me dispense, le haya molestado con la lectura de estos mal trazados renglones, si, al tribunal del publico, que para mi lo es todo: y usted Señor Director dispenseme y mande á este que tambien ha sido periodista y por consiguiente su colega.

—A Italia prepara-se para encarnizada lueta, e já foram chamadas ás armas as segundas categorias dos alistamentos de 1842, 1843 e 1845.

—O imperador da Austria respondeu á mensagem das municipalidades que havia empregado todos os esforços para manter a paz e a liberdade da Alemanha, mas que entretanto confiava em Deus, no seu direito e no seu valente exercito.

—A Italia prepara-se para encarnizada lueta, e já foram chamadas ás armas as segundas categorias dos alistamentos de 1842, 1843 e 1845.

REVISTA EXTRANGEIRA

Todas as noticias annunciam o proximo rompimento da guerra, e talvez á hora em que escrevemos o estampido do canhão já tenha retumbado no centro da Europa. Um telegramma de Leipzig diz que o official a entrada dos prussianos na Saxonia. A vista disto pôde considerar-se a guerra como certa, pois tal invasão não é senão a guerra.

—O ministro prussiano declarou o seu governo desligado da confederação, quando a dieta approvou a proposta austriaca para a mobilisação do exercito federal.

—O imperador da Austria respondeu á mensagem das municipalidades que havia empregado todos os esforços para manter a paz e a liberdade da Alemanha, mas que entretanto confiava em Deus, no seu direito e no seu valente exercito.

—A Italia prepara-se para encarnizada lueta, e já foram chamadas ás armas as segundas categorias dos alistamentos de 1842, 1843 e 1845.

O imperador dos Francezes em uma carta mostra bem a sua opinião favoravel á Prussia e á Italia. Deseja para a Prussia mais homogeneidade e mais força no norte, para a Italia o Veneto. Em quanto á Austria deseja a manutenção da sua grande posição na Alemanha.

—E este o motivo porque a França fica n'uma neutralidade atenta.

Transcrevemos do Diario Mercantil o interessante quadro que se segue.

Perspectiva da posição e organização dos exercitos austriacos, prussianos, e italianos.

Uma das lutas mais serias está para se travar na Europa.

As operações preliminares das tres potencias que serão as primeiras envolvidas, estão já tão adiantadas, que é possível apreciar a posição de seus exercitos.

As concentrações dos meios de acção (pessoal e material) indicam dous theatros de operações; um ao norte e outro ao sul.

O theatro da guerra ao norte comprehenderá a Saxonia e a Bohemia, se a Prussia tomar a iniciativa do ataque; a Silesia, se for a Austria que se decida á offensiva.

O theatro da guerra ao sul não pôde deixar de comprehender o Veneto. As operações podem depois estender-se nos ducados recentemente annexados ao reino de Italia; se os austriacos tiverem a vantagem.

A Bohemia e a Saxonia foram de 1805 a 1814, as testimunhas de nossas lutas com o centro da Europa. Por diversas vezes estas bellas provincias supportaram o pezo da guerra, á passagem e o estacionamento de numerosos exercitos, principalmente em 1813. A Silesia foi conquistada em 1806 e 1807 pelo 9.º corpo do grande exercito, que commandava o principe Jeronimo. Foi d'esta rica provincia que o joven irmão do imperador, depois de ter sitiado e

tomado as numerosas praças fortes que a defendiam, enviou ás tropas que operaram na Polonia, as munições de bodega e de guerra que lhes permitiram sustentar-se por alguns mezes em frente dos russos.

Quanto ao Veneto e aos ducados, foram os theatros de guerra dos exercitos francezes em todas as epochas da nossa historia militar. Em 1797 (sob o general Bonaparte), em 1799 (sob Scherer), em 1800 (sob o general Brunne), em 1805, 1809, 1813 e 1814 (sob o principe Eugenio). Todo o mundo tem ainda presente na memoria a lueta heroica que Veneza sustentou em 1818 e em 1849, sob Manin para sacudir o jugo austriaco.

Vejam os agora como estão dispostas as forças da Austria, da Prussia e da Italia para a lueta provavel.

A Austria tem perto de 700,000 homens em pé de guerra. O governo do imperador Francisco José, dividiu esta força imponente em dous exercitos principaes, o do norte e do sul, e em diversos corpos especiaes encarregados de defender a Dalmacia e Trieste. A conservação do Tyrol está abandonada ás populações bellicosas d'esse paiz de montanhas, que lutou em 1809, sob a direcção de Hoffer, contra os antigos bandos francezes.

O exercito regular austriaco comprehende hoje 8 corpos de exercito.

O exercito do norte é composto de 6 corpos, a saber; os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 7.º e 8.º, commandados pelos generaes Clam Gallas, de Thum, de Gablentz, archiduque Leopoldo, archiduque Fernando, Henichsteen.

A cavallaria está sob as ordens do principe de Taxis e do Barão de Hedelheim. O general em chefe é o feld-marchal Benedeck, que tem por chefe de estado maior general o conde de Huyn.

Este exercito, hoje completamente em pé de guerra e prompto a entrar em campanha, occupa as fronteiras sudeste da Silesia prussiana, e por consequencia o norte da Bohemia, e da Cracovia em Zittau.

O seu quartel general é em Olmutz, em frente da estrada de Troppau e de Ratibor, sobre a via ferrea de Vienna e Praga. De um a outra dia este quartel general, carregando ao oeste occupará o ponto central de Pardubitz, onde se reuñem os dous ramaes do caminho de ferro que em seguida se eleva, ao norte, sobre Breslau por Fréyberg e Schweidnitz.

Na extremidade direita da linha austriaca, em volta de Cracovia, concentrou-se a maior parte da cavallaria. Uma força de trinta e quatro regimentos d'esta arma, dos quaes dez são de hussaros, dez de lanceiros, dous de dragões e doze de couraceiros, parecem prestes a operar nos plainos da Silesia prussiana, para varrerem as margens do Bober e cortar reclinada ás tropas inimigas.

Numerosos postos, muito proximos da fronteira, observam os caminhos e occupam os principaes pontos. São sustentados, em segunda linha, por divisões e corpos que occupam alturas convenientes em pontos concentricos.

A attitude do exercito austriaco do norte é a de tropas que se preparam para a offensiva.

O exercito do sul não tem senão os 5.º e 6.º corpos, mas cada um d'elles é forte de 80,000 combatentes. Está sob as ordens do archiduque Alberto. Os dous corpos são commandados pelos generaes Hortung e Marvich.

O quartel general do principe é em Veneza, o do 5.º corpo em Treviso, o do 6.º em Padua. As tropas que compõe este exercito são muito mais fortes em infantaria e artilheria, guardadas as proporções, do que em cavallaria. D'esta sorte, os dous corpos comprehendem trinta e cinco regimentos de linha, de quatro batalhões cada um; doze regimentos fronteiros; e tres batalhões cada um; dezesseis batalhões de caçadores a pé, e somente sete regimentos de cavallaria.

As guarnições das quatro praças do quadrilatero são occupadas por 40,000 homens. Só Veneza tem mais de 20,000; 2,000 mariheiros fortificam e defendem a linha do Lido.

Este exercito parece dever conservar-se na defensiva até o ataque dos italianos.

E reforçada por toda a frota, concentrada na ponta da peninsula de Trieste em Pola, que defende uma triplice linha d'obras construídas forte e habilmente.

O corpo de Dalmacia e de Trieste, composto de contingentes croatas, e apresentando uma força de 80,000 homens, está sob as ordens de feld-marchal Philippevich.

A praça de deposito d'estas tres grandes fracções da força militar actual do governo austriaco é a cidade de Graz, igualmente bem situada para absteier do poeico e reforçar: por Vienna o exercito do norte, por Laybach o exercito do sul, por meio de linhas ferreas que sobem ou descem para um ou outro lado d'estes dous exercitos e tambem sobre o corpo de Dalmacia.

O arsenal maritimo é em Pola. Duas flotilhas de chalupas canhoneiras, sulcam o lago de Garda e os lagos em redor de Mantua, para cobrir as duas praças fortes da linha de Mincio, que formam duas das extremidades do quadrilatero.

Accrescenta-se que uma brigada está isolada nos ducados allemães que são o pretexto da guerra; recebeu ella ordem de se retirar a Attona.

BRAZIL

Do Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro transcrevemos as noticias do theatro da guerra.

O paquete francez Carmel, entrado esta noite no Rio da Prata, traz-nos cartas de Buenos Ayres até 14, e de Montevideo até 15 do corrente.

Mais uma vez se pelejou nos campos alagadiços do sul de Paraguay, o que é o mesmo que dizer que mais uma victoria alcançaram os alliados. Nos factos gloriosos desta campanha podemos escrever mais um nome — o do Estero Bellaco.

Depois que os Paraguayos, incendiando o, tinham abandonado o seu acampamento, os alliados occuparam aquelle terreno até 2 de Maio, sem occorrer feito algum de importancia. Flores, com as suas forças orientaes e brazileiras, formava a vanguarda, e o general Mitre ficava no centro, tendo á direita o exercito argentino.

Mas os Paraguayos estendiam diariamente suas guerrilhas até perto de nossas avançadas, de modo que o tiroto era quasi incessante.

Por vezes o general Osorio tinha indicado no conselho dos generaes a possibilidade de que o inimigo tentasse uma surpresa; mas tanto o general Mitre como o general Flores reputavam-se em segurança completa.

No dia 2 o general Flores tinha resolvido fazer uma surpresa ao inimigo; porém não prevenira a possibilidade de que este se lhe anticipasse, e conservava pouco acatelladas as forças de vanguarda.

Compunham-se estas de tres batalhões brazileiros, duas orientaes e alguma cavallaria.

Tinha tambem esse general quatro peças raiadas pertencentes ao exercito brazileiro, que lhe haviam sido emprestadas, mas que, situadas proximas de mata, não tinham uma força de infantaria sufficiente para as defender, se uma columna paraguaya de 2,000 a 3,000 homens as quizesse tomar.

No indicado dia 2, pelas 11 1/2 horas da manhã, o inimigo, que, abrigado pela mata, se tinha approximado sem ser sentido, caiu sobre os dous batalhões brazileiros 7.º de linha e 1.º de voluntarios da patria, que estavam mais avançados, e quasi os cercou; tendo nosos bravos soldados de combaterem um contra cinco por não pequeno espaço de tempo.

Ao mesmo tempo os batalhões orientaes Florida e Vinte e quatro d'Abril e 21.º de voluntarios da patria eram cercados tambem por forças paraguayas, sendo obrigados a romper caminho á baioneta para não serem prisioneiros.

As quatro peças de artilheria achando-se então mal defendidas foram arrebatadas pela cavallaria paraguaya, que as levou de carreira para os seus acampamentos.

A confusão era grande nesse instante, pois da mata sahiam novas e novas forças paraguayas, envolvendo cada vez mais a vanguarda.

sabe as perdas que teriamos de lamar. Mas elle não contou horas, nem paradia minutos, e, como uma divisão não se move tão rapidamente como uma brigada, fez que dous batalhões se adiantassem e a passo de carga se arremessem contra o inimigo.

De facto, ao tremendo embate de 1,000 baionetas este vacillou, e então cahindo sobre elle todas as forças presentes foi levado de vencida, soffrendo terrivel mortandade.

Dous batalhões brazileiros iam na frente, possuidos de tanto ardimento que penetraram nas mesmas fortificações dos paraguayos, arvorando allí as suas gloriosas bandeiras.

Tocou-se então retirada, e verificaram-se os resultados do sanguinolento combate.

As tropas brazileiras tinham fora de combate uns 650 homens, sendo 150 mortos e o resto feridos. No numero destes acham-se os tenentes-coronéis Pedra e Nery, e varios officiaes.

Os orientaes tiveram 350 homens fora de combate, sendo mais de 160 mortos, entre estes dous ajudantes de campo do general Flores.

Os generaes Flores, Netto e Osorio tiveram os cavallos mortos debaixo de si.

Tendo atacado com uma força que se calculou em 8,000 homens, os inimigos deixaram uns 1,500 mortos no campo da batalha, mais de 1,000 feridos, dous canhões, duas bandeiras, e mais de 2,000 espingardas, correias, munições, etc.

Uma força de cavallaria paraguaya tinha simultaneamente atacado o campo argentino, mas foi repellido depressa e com grande perda.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO CIVIL

3.ª Repartição

1.ª Secção

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É autorizada a camara municipal de Braga a levantar por emprestimo a somma de 93,000,000 reis, que será unica e exclusivamente applicada ás obras mencionadas na tabella annexa, que fica fazendo parte d'esta lei.

Art. 2.º O emprestimo será levantado por series, com previa licença do governo, a qual somente será concedida quando se prove a existencia dos meios indispensaveis para o custeio dos encargos que a serie ou series demandarem, e quando o progresso das obras o tornar necessario.

Art. 3.º O emprestimo poderá ser contratado com quaesquer bancos ou estabelecimentos de credito por accões ou por concurso publico, segundo parecer ao governo, ouvindo o conselho do districto.

Art. 4.º O juro do emprestimo não poderá exceder a 12 por cento do nominal do emprestimo, e será pago aos semestres nos dias 30 de Junho e 31 de dezembro de cada anno.

§ unico. Se o emprestimo for contratado por annuidades as prestações serão pagas nas epochas que se convencionar.

Art. 5.º É autorizada a camara a cobrar o imposto de 5 reis em cada 500 grammas de carne verde e secca, ficando assim substituido o imposto authorisado, pela carta de lei da 7 de agosto de 1854, e a lançar um novo imposto de 400 reis sobre cada pipa de vinho verde que se consumir no concelho.

Art. 6.º Os impostos mencionados no artigo 5.º são especialmente hypothecados para garantia do emprestimo, devendo o producto d'elles ser exclusivamente applicado á execução das obras mencionadas na tabella, e ao pagamento do juro e a amortização das quantias levantadas para este fim.

Art. 10 Fica revogada a legislação em contrario. Mandamos portanto a todas as autoridades...

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 28 de maio de 1866 — EL-REI, com rubrica e guarda.

Carta de lei, pela qual Vossa Magestade, tendo sancionado o decreto das côrtes geraes de 22 de maio corrente, que auctorisa a camara municipal de Braga a levantar por empréstimo a somma de 93:000\$000 reis...

Para Vossa Magestade ver. — João Pereira a sez.

Tabella a que se refere a lei d'esta data

Table with 2 columns: Description of works and their respective costs in \$000.

Paço da Ajuda, aos 28 de maio de 1866 — João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.

NOTICIARIO

AVISO

Impondo-nos a nova lei da imprensa a obrigação de publicar gratuitamente a defeza dos que se julgarem offendidos com os escriptos a que damos publicidade...

Te-Deum. — Teve lugar no dia 17 na Cathedral o solemne Te-Deum, que foi promovido uma commissão creada para este fim.

O templo estava vistosamente ornado e uma orchestra bem regida tocou repetidas vezes o hymno dedicado ao Summo Pontifice. Foi orador nesta festividade o rev. padre Goes. Este sacerdote, foi um estudante distincto no seminario d'Aveiro, e é considerado como orador sagrado de primeira classe...

Sentimos que não se observassem as regras da etiqueta usadas em semelhantes actos, por exemplo, em quanto á collocação dos convidados, dos que a maior parte se retiraram por falta de lugar.

Chegada. — Na segunda feira chegaram a esta cidade o meritissimo juiz de Direito d'esta comarca, o exm. sr. José de Moraes Faria de Carvalho e s. exm. esposa.

General Taborda. — E' esperado nesta cidade todos os dias, o valente general Taborda, que vem tomar conta do governo da 4.ª divisão militar, o venerando soldado é já conhecido pelos braçarenses, como um verdadeiro liberal, um valente militar, um consumado cavalheiro. Fazemos votos pela chegada de s. ex.ª

Falta de policia. — N'uma das noites da semana passada foi acometida na rua dos Pelamos por dois ladrões uma familia que recollia para sua casa. Não lograram com tudo realizar os seus intentos.

Já anteriormente haviam sido assaltadas mais algumas pessoas na mesma rua dos Pe-

lames e no sitio da Madre de Deus, na estrada do Porto.

Diz-se que aquellas aves de rapina tem o seu ninho na freguezia de Ferreiros proximo a esta cidade e que o rigedor d'aquella localidade os protege e sustenta em vez de lhes dar caça.

Pedimos ao snr. administrador do concelho que se apresse a por còbro a estas cousas.

Syndicancia. — Foi nomeado para syndicar a cerea do procedimento dos professores do lyceu de Braga, o snr. dr. Jacintho Antonio de Souza, lente da 1.ª cadeira de Physica na Universidade de Coimbra e director do observatorio meteorologico da mesma cidade.

Este senhor foi um dos commissarios regionaes mandados ha annos a Hespanha para observarem um grande eclipse do sol!!

Este senhor já se elevou tambem acima do nosso globo uns 100 ou 200 metros no balão aerostatico de mr. Poitevin!!!

Beneficio. — Por justos motivos foi transferida para amanhã o da actriz portuense Candida Moreira da Silva, e do ponto Antonio José dos Sanctos.

Theatro. — Domingo 24 subirá a scena, no theatro de S. Geraldo, o drama tragico historico em 4 actos «Juan sin tierra, Rei d'Inglaterra».

É este um dos melhores dramas do repertorio da companhia, e que tem sido muito applaudido em diversos theatros.

Emigração. — Sahiram pela barra do Porto para o Imperio do Brazil, durante o anno de 1865, 3044 emigrados portuguezes indo livres 3024 e só 20 na qualidade de colonos engeijados.

Relatorio. — Recebemos o relatorio apresentado em exame do conselho d'administração da Companhia de Seguros El Fenix Espanhol, á assemblea geral de seus accionistas, de 29 de Maio ultimo.

As operações d'esta companhia tendo tomado um importante desenvolvimento em Portugal, nossos leit res terão sem duvida interesse em ler a analyse deste relatorio.

El Fenix Espanhol foi fundado em 15 de Junho de 1864 com o capital de garantia de 2:500:000\$000 reis, pelo Credito Mobil Francez e seis directores ou administradores de companhias francezas de seguros.

El Fenix Espanhol conta tres ramos de operações e eis-aqui os resultados que obteve para cada uma d'essas durante o anno de 1865.

Ramo d'incendio. Capitales seguros em 1865 — rs. 61:194:185\$660

« para os annos seguintes 328:701:227\$533

Premios vencidos em 1865 111:457\$915

« a vencer nos annos seguintes 519:667\$062

Durante o anno de 1865, a companhia supportou 286 sinistros e pagou por indemnisação 41:501\$067

Uma reserva especial de 29:649\$056

Foi applicada para os riscos d'este ramo em curso a 31 de Dezembro ultimo.

Ramo Maritimo. — El Fenix Espanhol até ao presente, não tem outra agencia de seguros maritimos senão a que se acha estabelecida em Paris. Formou uma associação com o Cercle des assurances reunis; a receita e despeza dividia-se na porção de 2/3 para El Fenix Espanhol, e de 1/3 para o Cercle.

Os premios recebidos durante 1865, subiram a rs. 179:747\$290

Os sinistros soffridos pela companhia 103:238\$122

Uma reserva especial de 59:783\$295

Foi applicada para os riscos d'este ramo em curso a 31 de Dezembro ultimo.

Ramo da vida humana. As operações d'este ramo começaram no anno de 1865.

As rendas da educação seguros pela companhia elevaram-se a 20:273\$920

Os seguros de dotação a 66:050\$357

« « capitales exigíveis depois da morte a 112:015\$200

« « Mixtos a 41:629\$000

Contra seguros a 1:617\$176

Os premios recebidos até 31 de Dezembro ultimo para estas diversas operações elevaram-se a 20:709\$349

A assemblea Geral sobre a proposta do Conselho d'administração no novo, por unanimidade, membro da Junta de Inspeção, o sr. Marquez de Souza Holstein, Par do Reino de Portugal e camarista de S. M. EL-REI, em substituição do sr. Ildefonso Salaya.

Os conselhos de mulheres.

O bem conhecido e antigo escriptor Ray Gonçalves, falla com tanto acerto dos bons conselhos que muitas vezes dão as mulheres, que julgamos util transcrever alguns delles para lição e guia dos que em algumas occasiões os repellim:

Posto que os legisladores ordenassem que as mulheres não podessem dar voto, nem ser presentes nos conselhos, para fazer leis e outras constituições parecendo-lhe que as outras fariam tão perfeitas como eram necessarias houve porém sempre, e ha ainda agora, no genero feminino muito excellentes mulheres,

as quaes deram conselhos justos e bons em que fizeram muita vantagem ao genero masculino, como foi Sara mulher de Abrahão, a qual aconselhou a seu marido que lançasse fora Agar sua escrava, e seu filho; e não o querendo Abrahão aceitar, ouviu do Senhor estas palavras: «Tudo o que te disser Sara tua mulher, ouve».

Augusto Cesar foi bem aconselhado de Livia sua mulher, quando lhe trouxe em prezo Lucio Cinna, neto do grande Pompeu, que tratava de o matar, a qual lhe aconselhou que usasse do que fazem os medicos quando não aproveitam os remedios ordinarios, que é curar com os contrarios; e pois até alli lhe não aproveitara severidade contra Lucio Cinna, que usasse com elle perdão e clemencia; o qual conselho Augusto aceitou, e teve d'ahi por diante a Lucio Cinna por amigo e fiel servidor.

E assim foi bem aconselhado Pitheo de sua mulher em tempo de Xerxes, o qual sendo um dos ricos homens d'aquelle tempo, e cobiosissimo em extremo, e que com grande instancia buscava minas, vindo um dia de caminho, pediu de comer, e foi-lhe posta uma meza de ouro, e todos os manjares feitos do mesmo metal, com muita diligencia e invenção, folgando elle em extremo de ver tudo feito com tanto artificio e curiosidade: depois de faltar a vista n'aquellas riquezas, tornou a pedir algumas iguarias de comer, e sua mulher mandou outra vez trazer tudo de ouro de que Pitheo se scandalizou, e começou a bradar e dizer que havia fome, e ella lhe fallou com muita prudencia, dizendo: que não dava faculdade para haver outras iguarias, por que todos os seus vassallos, e toda a diligencia e industria humana estava occupada em buscar ouro; por onde não havia quem lavrasse e semearse os campos, nem plantasse arvoredos; com a qual reprehensão, castigo e conselho, d'ahi por diante occupou sómente a quinta parte de seus vassallos nas minas, e toda a outra parte na agricultura e nas mais artes. E por assim ser os conselhos das mulheres, se háo de tomar e aceitar, e não desprezar.

Estadística curiosa. — Segundo a Revista geral de estadística existem na Belgica 51 hospitaes de alienados, na Dinamarca 10, na Alemanha 157, na França 110 na Grecia 3, na Grã-Bretanha 81, na Italia 33, na Hollanda 17, em Portugal 14, na Russia 71, na Suecia e Noruega 17, na Suissa 42, em Hespanha 189, na Turquia 2. Total 619.

Além d'estes ha ainda 26 hospitaes destinados exclusivamente a idiotas e maniacos; de sorte que o numero de estabelecimentos que ha na Europa com destino ao tratamento das enfermidades da intelligencia humana ascende a 645.

A primeira casa de doidos creou se ha 100 annos em Londres, e ainda não decorreram 75 annos desde que Pinel quebrou as cadeias dos desgraçados doidos de Bicetre e da Salpêtriere para submettel-os a um tratamento pela sciencia e pela humanidade ao mesmo tempo. Na rapida multiplicação destes estabelecimentos vemos um dos mais evidentes testemunhos do progresso das luzes e da caridade.

Estadística das machinas em Hespanha. — A direcção geral de estadística de Hespanha adiantou-se a de outras nações; visto que em Inglaterra, paiz tão eminentemente industrial, não se levou a cabo a estadística das machinas? Segundo o resumo deste importante trabalho, resulta que ha 76:000 machinas movidas por força muscular, agua, ar e vapor, predominando as deste ultimo systema.

Costumes velhos. — Um joyen adogado, defendeu um pleito que ganhou em um mez, e no qual seu pae havia consumido vinte annos.

Depois de pronunciada a sentença definitiva do tribunal ao chegar a casa o novel advogado disse a seu pae: — Tenho a dar-lhe uma boa noticia, aquelle pleito sobre herança, que á vinte annos defendia meu pae acabou de ganhar o em menos de um mez.

Estúpido respondeu-lhe o pae; unicamente soubeste comer por espaço de um mez de um pleito do qual eu comi por vinte annos.

Esport no Japão. — Grande numero de cavallos concorrem ás corridas de Jokohama, no Japão, e foram distribuidos treze premios, entre os quaes se contam a taça celeste, a taça japoneza e o prato de Jokohama.

Foi grande a concorrência de europeus e de subditos do Taicoum.

Pensamento. — Quando um nosso amigo ri é a que elle compete manifestar a causa da sua alegria; mas quando chora, somos nós quem devemos descobrir a causa da sua tristeza.

Não escolhaes os teus amigos em a classe superior ou inferior á tua.

Quem julga ter dez amigos não tem nenhum.

Os desabafos da amizade contem se diante de uma testemunha, seja quem for, ha milhares de segredos, que muitas vezes são sabidos por tres amigos, mas que não podem nem devem ser conhecidos senão por dois.

Pobreza honrada. — A pobreza não é vicio, mas infelizmente torna muita gente viciosa, por isso se diz: «Quando a fome entra pela porta, sae a virtude pela janella!» Contudo dá um grande realce a quem a soffre com firmeza.

Homero ia recitar os seus versos pelas ruas para ganhar pão; Plauto, poeta comico, ganhava a vida fazendo girar a mó d'um moimbo; Xilander, grego, vendia suas notas sobre Dion Cassius, por um prato de sopas; Alde Manurio, Sigismundo Gelenius, João Bo-

din, Lelius Gregorius Giraldi, Luiz Cassalwetiro e o arcebispo Uerius, todos morreram pobres, o famoso Agrippa morreu no hospital; Paulo Borghese, poeta italiano, sabia 14 officios e não tinha de que viver; Miguel de Cervantes, auctor do D. Quixote, morreu de fome em Savilla, o cardeal Bentivoglio, de Italia, Vaugelas de França, e Camões, de Portugal todos morreram sem terem com que fossem amortalhados!

Annuario do Archivo Pitoresco. — Publicou-se o n.º 30 d'este annuario, que contem os artigos seguintes: Policia Europea; Administração publica interna, Industria, commercio e agricultura; Lettras e artes e Noticiario. (J do Porto)

Exportação de prata para o Oriente. — E' já agora de todos sabido, refere a «Previdente», que a Inglaterra se vê obrigada a exportar annualmente grossas sommas de prata para pagar o algodão que de lá importa.

A este respeito vem presentemente de molde o seguinte extracto d'uma obra moderna:

«A civilização avança do Oriente para o Occidente. Os metaes preciosos vão do Occidente para o Oriente; tendem a deixar a Europa e procurar a Asia. Este facto remonta á mais alta antiguidade. Já Plinio julgava que os romanos enviavam annualmente para a India 50 milhões de sestercios.

Segundo calculos de Humboldt, a media das remessas para a Asia devia elevar-se a 2 milhões e meio de piastras de 1550 a 1600, a 10 milhões de 1716 a 1790, e a 25 milhões e meio desde 1791 até 1809. Explicase este acrescimo pela extensão que tomava o consumo do chá. Desde 1810 até 1845 não ha estatísticas; mas desde 1848 sabe-se que a exportação cubiu; desde 1851 é assim representada:

Table showing export statistics from 1851 to 1862, listing amounts in francos and kilograms.

A India exporta muitos de seus productos e quasi nada pede aos outros paizes. A massa da população é mui pobre; tem poucas necessidades; bastam-lhe as industrias locais. De sorte que a Europa quasi sempre deve á India, e é preciso cobrir a differença com reserva metallica.

Por outro lado, desde a abertura dos portos da China este paiz remette sommas consideraveis de seda e chá para a Europa e Estados-Unidos.

RELIGIÃO

JUNHO 21

S. Luiz Gonzaga.

S. Luiz Gonzaga, principe da casa de Mantua e filho do Marquez de Châtillon, nasceu a 9 de Março de 1568.

Sua mãe deu-lhe uma christianissima educação; e seu ar, suas inclinações e amor á virtude lhe metteram o nome de pequeno anjo.

A medida que crescia na idade, crescia tambem na virtude; de sorte que na idade de 7 annos já tinha horas regulares para suas orações.

As delicias das côrtes de Toscana e de Mantua, onde seu pae o levou, não poderam alterar sua innocencia. A oração e o estudo foram os seus divertimentos.

Sua rara sabedoria e sublime virtude causou admiração na corte de Philippe II rei de Hispanha. Foi ahí que se deliberou a abraçar o estado religioso, escolhendo para esse fim a companhia de Jesus.

Seu pae fez uma forte opposição a este designio que tollia seus projectos; mas enfim as incessantes supplicas do santo o venceram.

Depois de ter renunciado em Mantua o Marquezado em seu irmão Redolfo com consentimento do imperador, partiu para Roma, e entrou no noviciado, no anno de 1585.

Sua curta vida foi um tecido de continua oração, mortificações, e desprezo de si mesmo.

S. Luiz Gonzaga foi victima de sua caridade evangelica. No serviço dos hospitaes, onde jaziam os fulminados da peste que em seu tempo grassou na Italia, contrahiu esta enfermidade, que de generou depois em uma febre hectica.

Proximo á morte, com um Crucifixo sobre o coração repetia sem cessar estas palavras do Apostolo: Desejo não viver mais, e ir morar com Jesus Christo.

Entregou docemente sua alma bemaventurada ao creador, na noite de 21 de Junho de 1591, tendo de idade 23 annos 3 mezes e 11 dias.

MEDITAÇÃO.

Amplius lava me ab iniquitate mea, et a peccato meo munda me. PSAL. 50

Apagai, Senhor, a minha iniquidade, restitui-me a innocencia, e purificai-me.

JUNHO 22.

S. Paulino.

Beatus qui intelligit super egenum, et pauperem, in die mala liberabit eum Dominus. PSAL. 40

Feliz o que se compadece do pobre e do afflicto! no dia de sua afflicção o Senhor o socorrerá.

JUNHO 23.

S. Ediltrades, R. da Bretanha

O Domine, libera animam meam! PSAL. 114

Meu Dens, livrai-me dos perigos que me cercam.

PUBLICAÇÕES

ANOTAÇÕES

As bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portugueza, do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, por Alvaro Rodrigues de Azevedo, professor de Oratoria e Litteratura classica no lyceu Nacional do Funchal.

Estas Anotações são divididas em duas partes, cada uma das quaes será impressa, e distribuida em tomo separado.

Preço de cada parte — 300 reis.

Os srs. assignantes da Ilha da Madeira, Lisboa, Porto, e Coimbra pagarão o importe de suas assignaturas no acto da recepção de cada uma das partes.

Os srs. destas localidades que quiserem assignar podem fazel-o em Braga no escriptorio do «Partido Liberal» ou por carta, dirigida ao auctor — para o Funchal.

Os srs. de outro qualquer logar podem fazel-o por esta mesma forma, remetendo em vales do correio a quantia de 660 reis, dinheiro forte, preço de toda a obra, a qual lhes será remetido tambem pelo correio.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Sexta feira 22 do corrente

EM BENEFICIO

Da Actriz Portuense, Candida Moreira da Silva, e do Ponto, Antonio José dos Santos.

O Monologo Dramatico, (pelo actor, Carlos Pereira.)

A INDIGENCIA

A Comedia em 2 actos

O CONDE DE PARAGARA

A Comedia em 1 acto

O DESAFIO D'UNS CAZADOS

ou OS EFEITOS DO VINHO.

Principiará ás 9 horas.

COMPANHIA HESPAÑOLA

ULTIMA FUNCION Domingo 24 do corrente

ANNUNCIOS DIVERSOS

DESPEDIDA

José Elias Soares Romeo Junior, não podendo despedir de pessoalmente das pessoas de sua amizade, o faz por este modo offerecendo-lhes seu prestimo na cidade do Rio de Janeiro para onde se retira. Braga 14 de Junho de 1866.

NEVE

Está aberta no Café Vianna uma Assinatura para se fornecer neve conforme as condições que serão patentes no acto de assignar. (80)



ROMARIA DE S. TORQUATO

A meza da irmandade de S. Torquato erecta no santuario da sua invocação nos subúrbios da cidade de Guimarães, celebra com grande pompa e magnificência, nos dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho proximo o 14.º anniversario da solemne e pomposa transladação do mesmo Santo Martyr Arcebispo Bracarense. Em todos os tres dias estará patente a veneração dos fiéis o corpo inteiro do Santo, e no arrial se ouvirão as concertadas harmonias d'uma banda de musica marcial. No dia 1.º de Julho de manhã cantar-se-ha a musica instrumental a missa solemne com exposição do SANCTISSIMO SACRAMENTO, havendo sermão depois do Evangelho, e ás 4 horas sahira a vistosa e imponente procissão disposta pela seguinte forma: 1.º Um anjo levando a bandeira branca com a insignia da irmandade; 2.º a cruz da corporação; 3.º um grupo de anjos formando um coro de musica; 4.º alguns anghinhos; 5.º um carro triumphal alludindo a que S. Torquato tenha grande esperança em Deus. Neste carro irá um grupo de anjos formando um coro; 6.º alguns anghinhos; 7.º um carro triumphal alludindo a que S. Torquato recomendava ao povo o preceito da caridade, contido no amor de Deus. Neste carro irá um grupo de virgens, formando um coro; 8.º o pallio e a musica que fechará o prestimo. A procissão assim disposta cercará o grande adro que rodeia o Santuario. A noite haverá iluminação e fogo o melhor que alli se tem visto. No dia 2 de manhã haverá missa solemne

GENEBRA HOLANDEZA

Que se responde pela qualidade. Vende-se por botijas e frascos na livraria de Eduardo J. F. Coelho na esquina do campo de Sant'Anna.

VENDA DE TERRAS

Vendem-se duas leiras contiguas, uma de lavradio e outra de matto, denominadas da Cachadilha, rentes á estrada publica actual, na freguezia de Cabanellas, a um quarto de legua de Prado e a outro do Barco da Graça; estas leiras ficam tambem rentes com a estrada Nova que vae brevemente construir-se entre Prado e Barcellos, e por isso nas melhores condições para quem quizer alli construir uma casa. Vendem-se mais duas leiras ao pé das antecedentes, nas terras da Cachadilha, e na mesma freguezia. Vende-se tambem a bouça das Caruilhas na freguezia de S. Gens a um quarto de legua de Prado.

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

Vendem-se mais tres leiras pequenas nas bouças das Covas, freguezia de S. Romão, proximo ás barreiras, e a pouco mais d'um quarto de legua do Barco da Graça. Todas estas leiras podem ser compradas em separado, quando assim couvenha.

Quem desejar esclarecimentos a este respeito dirija-se ao escriptorio deste periodico—rua nova n.º 24. (59)

Pertende-se um aprendiz para a aprender a arte typographica. Aceita-se n'esta typographia, sabendo ler correctamente, tendo 14 annos d'idade e robustez necessaria para todo o servico ao alcance das forças de um rapaz em taes circumstancias. Que seja fiel, e humilde. Quem pertender, dirija-se á dita typographia para tractar com o seu director.

CHAPELARIA FRANCEZA

Rua do Souto n.º 15 a 15 C
Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)

ALUGA-SE

Na rua dos Capelistas aluga-se do S. Miguel em diante a casa n.º 3 e 4 abaixo de Alfandega com boas lojas para todo estabelecimento; quem a pertender alugar, pode dirigir-se á casa n.º 5 da mesma rua que achará com quem tractar. (78)

Vende-se uma morada de cazas com um bom Quintal, na rua da Ponte desta Cidade de Braga, com o n.º 24. Quem as pertender falle com D. Thereza Angelica Pulqueria de Souza Lima, no largo dos Penedos, da dita Cidade, desde 18 a 28 do presente mez de Maio, onde lhe serão presentes todas as seguranças garantidas ao comprador.

No dia 24 do corrente por 9 horas da manhã, na praça publica das arrematações d'este Juizo, no Paço Archiepiscopal d'esta cidade, se tem de proceder ao arrendamento de tres moradas de casas sobradadas com seus quintaes, designadas pelos n.ºs 11, 12 e 13, sitas na rua de S. Lazaro desta mesma, avaliadas no rendimento annual, as de n.º 11 e 12, em 20\$000 rs. cada uma, e a de n.º 13 em 22\$000 rs., pertencentes ao orgão José Carlos Crivas Pacheco, filho que ficou dos fallecidos inventariados José Maria de Moraes Pacheco, e mulher D. Maria Josefina Crivas Pacheco, Escrivão Faria. (81)

José Valerio Capella, professor legalmente habilitado de instrucção primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abriu a sua aula na rua do Souto n.º 12, aonde se ensinam as materias seguintes: Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e dominios, civilidade, principios de moral, systema metrico, grammatica e regencia, exercicios practicos de escripturação, historia Sagrada e doutrina christã. O annunciante compromette-se fazer os maiores esforços tanto para a adiantamento de seus alumnos, como pela boa disciplina da aula; e tanto que não exegira paga quando não cumpra o que promete. Declara mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.

TYPOGRAPHIA DOS ORFAOS



O director d'este estabelecimento, faz publico que se encarrega de qualquer encomenda, satisfazendo com promptidão os freguezes que o procurarem. O mesmo se responsabilisa pela nitidez e limpeza das encomendas. Recebe tambem obras a praso, mediante garantia; e tanto assim como a prompto pagamento, os preços serão o mais modicos possivel.

O FENIX HESPANHOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS
Fundada pelo Crédito Movei Francez e estabelecida em Pariz, Madrid e Lisboa

CAPITAL 2.500.000\$000 REIS

Administradores

EM PARIS: M. E. Perrier, deputado ao corpo legislativo Francez, administrador do credito movei Francez; M. A. Bisio, administrador do credito movei Francez e Hespanhol; M. V. Cibiel, administrador da C.ª Inmobiliaria de Paris e da C.ª Franceza de seguros, la Caisse des Familles; M. P. Clouquemin, Director da C.ª Franceza de seguros, la Paternelle; M. A. Legor, Director da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance; M. C. Lemonnier, administrador da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance.

EM MADRID: M. E. Maos Director da Companhia Franceza de Seguros, l' Union; Exc.º sr. D. P. Gomez de la Serna ex ministro, Exc.º sr. D. Esteban Leon y Medina ex ministro do Tribunal de Contas do Reino; M. le Barón de Haber, administrador do credito movei Hespanhol; M. Ernest Polack, administrador do credito movei Hespanhol; Exc.º sr. Conde de Fuenrubia, proprietario; Exc.º sr. D. Buenaventura Vivo administrador do credito movei Hespanhol.

INCENDIOS

Minimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis.

Predios 60 rs.; moveis e fazendas ordinarias 90 rs.; predios contendo generos inflamaveis 125 rs.; generos inflamaveis 150 rs.; culturas rúreas; edificios; moveis, animes 250 rs.; explosão do gaz 15 rs.; o importe das perdas e pago de contado cae desconto algum, no domicilio da sub-direcção em Braga e sempre em moeda metalis-effectiva.

Seguros de educação e de capitães exigíveis na maioridade das creanças.

Tem por objecto, segurar rendas temporaes para prover aos maiores gastos, necessitados pelo periodo em que é preciso dar educação ás creanças, ou segurar um capital para constituir Dotes, ás filhas ou para exonerar os filhos, do serviço militar. Estas operações como são praticadas pelo Tenix Hespanhol, differem completamente das praticadas pela Tutelar ou outras sociedades matuas, pois no Fenix, as quantias seguradas são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante. Quem se quizer subscrever pode dirigir-se ao sub-director em Braga, J. M. Vieira de Carvalho, largo de S. Francisco. (1)

JARDIM DO POVO

BIBLIOTECA ECONOMICA

120 rs. o volume, e 140 nas provincias
ROMANCES PUBLICADOS

O LAÇO DE FLORES

TRADUÇÃO DE J. B. DE MATTOS MOREIRA

RICO E POBRE

TRADUÇÃO DE J. M. DA CUNHA MONIZ

OS HOMENS DO MAR

POR VICTOR HUGO

BANCO DO MINHO

Em conformidade do § 4.º do art. 2.º dos estatutos, são convidados os snrs. accionistas a effectuarem no Banco a 3.ª prestação de 20 0/0, ou 20\$000 rs. por acção, d'esde o dia 5 a 15 do proximo futuro mez de Julho do corrente anno.

Braga 22 de Maio de 1866.

Os gerentes

José Evangelista de Souza Torres e Almeida
(56) Manoel Luiz Ferreira Braga.

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

DE

Eduardo José Fernandes Coelho.

Correspondente da casa do Moré do Porto

Recebe as seguintes novas publicações: Sanson; Semaines Scientifiques 1 v.º em 12-700. CAMILLO CASTELLO BRANCO; o Judeu, Romance Historico 2 v. 1\$000; Jardim do Povo; o laço de Flores, traduzido do hespanhol 1 volume 140; Affonse Dantier, Les Monastères Benedictens d'Italie 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; Grammatica Portugueza do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

Grande sortimento de livros religiosos, francezes e portuguezes. Obras de Bossuet, Bonaldone, Missiudin, Fétillon, Berger Dognon—Sermões de todos os pregaçãoes portuguezes—livros de litteratura franceza e portugueza—Christãos francezes e latinos—Obras de Herriano, Garret, Rebelo da Silva e outros autores modernos. Assignaturas para todos os jornaes francezes e portuguezes, servidas com toda a promptidão e regularidade. Livros de Missa com capa de velludo, Papel d'escrever, tinta, estojos, e todos os fornecimentos para desenho e escriptorio. A sua correspondencia com a casa Moré do Porto, habilitado a mandar vir com brevidade qualquer encomenda de Lisboa ou de Pariz. (5)

PILULAS E UNGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtem uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival. O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Seria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmãos, rua Aurea n.º 126.—E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banha n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correio (franco) 2\$240; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.